

ANÁLISE DA ATUAÇÃO PROFISSIONAL DE EGRESSOS DA PÓS-GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA NA ÁREA DE SAÚDE COLETIVA

*ANALYSIS OF THE PROFESSIONAL PERFORMANCE OF GRADUATES IN
DENTISTRY IN THE FIELD OF PUBLIC HEALTH*

*ANÁLISIS DEL DESEMPEÑO PROFESIONAL DE LOS GRADUADOS EN
ODONTOLOGÍA EN EL ÁMBITO DE LA SALUD PÚBLICA*

SUZELY ADAS SALIBA MOIMAZ

Doutora em Odontologia Preventiva e Social pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Professora do Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-Unesp) – Araçatuba – SP
suzely.moimaz@unesp.br

ORLANDO SALIBA

Doutor em Odontologia Preventiva e Social pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) – Araçatuba – SP
osaliba@terra.com.br

CLÉA ADAS SALIBA GARBIN

Doutora em Odontologia Legal e Deontologia pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Docente do Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP) – Araçatuba – SP
clea.saliba-garbin@unesp.br

TÂNIA ADAS SALIBA

Doutora em Odontologia Legal e Deontologia pela UNICAMP. Docente do Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-Unesp) – Araçatuba – SP
tania.saliba@unesp.br

FERNANDO YAMAMOTO CHIBA

Doutor em Odontologia Preventiva e Social pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Docente do Departamento de Odontologia Preventiva e Restauradora da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-Unesp) – Araçatuba – SP
fernando.chiba@unesp.br

NEMRE ADAS SALIBA

Doutora em Odontologia Preventiva e Social pela Universidade Estadual Paulista (Unesp). Docente do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-Unesp) – Araçatuba - SP
nemre.saliba@unesp.br

Recebido em: 13/05/2022

Aceito em: 15/06/2022

Publicado em: 19/12/2022

Resumo

Objetivou-se analisar as atividades profissionais de egressos do Programa de Pós-Graduação Saúde Coletiva em Odontologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus de Araçatuba. Trata-se de uma pesquisa descritiva, na qual avaliou-se, por meio de consulta aos dados disponibilizados na Plataforma Lattes, informações curriculares de 99 egressos. As variáveis investigadas foram: sexo, localidade de vínculo empregatício, atuação em instituições de ensino e no serviço público de saúde, ocupação de cargos de coordenadoria e chefia, e produção científica. Verificou-se que a maioria dos egressos é do sexo feminino (n=60; 60,61%); atua na Região Sudeste (n=62; 62,63%); está inserida no meio acadêmico, exercendo atividade docente em Instituições de Ensino Superior (n=73; 73,74%), enquanto 31 (31,31%) egressos atuam no serviço público de saúde, ocupando cargos em coordenadorias de saúde, rede de assistência à saúde, secretarias municipais e estaduais de saúde, assim como no Ministério da Saúde. Uma parcela considerável dos egressos (40,40%) produziu ao menos 6 artigos científicos publicados durante o curso de Pós-Graduação. O monitoramento das atividades profissionais dos egressos demonstrou a valorização de sua formação na Pós-Graduação, por meio da inserção no mercado de trabalho em Instituições de Ensino Superior e no serviço público de saúde em todas as regiões do país.

Palavras-chave: Educação de pós-graduação. Odontologia. Saúde pública.

Abstract

The objective was to analyze the professional activities of graduates of the Postgraduate Program in Public Health in Dentistry at the São Paulo State University (UNESP), Araçatuba. This is descriptive research, in which the curricular information of 99 graduates was evaluated by consulting the data available on the Lattes Platform. The variables investigated were gender, location of employment, work in educational institutions and in the public health service, occupation of coordination and leadership positions, and scientific production. It was found that most graduates are female (n=60; 60.61%); operates in the Southeast Region (n=62; 62.63%); is inserted in the academic environment, exercising teaching activity in higher education institutions (n=73; 73.74%), while 31 (31.31%) graduates work in the public health service, occupying positions in health coordinators, network of health care, municipal and state health secretariats, as well as the Ministry of Health. A considerable portion of graduates (40.40%) produced at least 6 scientific articles published during the postgraduate course. The monitoring of the graduates' professional activities demonstrated the valuation of their postgraduate training, through their insertion in the labor market in higher education institutions and in the public health service in all regions of the country.

Keywords: Education graduate. Dentistry. Public health.

Resumen

El objetivo fue analizar la actividad profesional de los egresados del Programa de Posgrado Salud Pública en Odontología de la Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba. Se trata de investigación descriptiva, que evaluó la información curricular de 99 egresados, consultando los datos en la Plataforma Lattes. Las variables investigadas fueron: género, ubicación del empleo, trabajo en instituciones educativas y en el servicio público de salud, ocupación de puestos de coordinación y liderazgo y producción científica. La mayoría de los egresados son mujeres (n=60; 60,61%); laboran en la Región Sudeste (n=62; 62,63%); en el ámbito académico, ejerciendo actividad docente en instituciones de educación superior (n=73; 73,74%), mientras que 31 (31,31%) egresados laboran en el servicio público de salud, ocupando cargos en coordinadores de salud, red de atención de salud, municipal y secretarías estatales de salud, así como el Ministerio de Salud. Parte considerable de los

egresados (40,40%) produjo al menos 6 artículos científicos publicados durante el posgrado. El seguimiento de la actividad profesional de los egresados demostró la valoración de su formación de posgrado, a través de su inserción en el mercado laboral en las instituciones de educación superior y en el servicio público de salud en todas las regiones del país.

Palabras clave: Educación de postgrado. Odontología. Salud pública.

1 Introdução

Os programas de Pós-Graduação são de fundamental importância para o desenvolvimento científico e tecnológico no Brasil, promovendo o crescimento, a qualificação e a valorização dos pesquisadores e da produção científica nacional. O desempenho de alto nível de programas de Pós-Graduação faz com que o país ocupe posições de destaque no cenário mundial em diferentes áreas do conhecimento (CABRAL *et al.*, 2020; LIEVORE; PICININ; PILATTI, 2017; SANTIN; VANZ; STUMPF, 2016).

No Brasil, a Pós-Graduação passou a ser regulamentada a partir da aprovação do Parecer nº 977/65, emitido em 3 de dezembro de 1965, pela Câmara de Ensino Superior (CES) do Conselho Federal de Educação (CFE). Este documento foi criado para estabelecer os objetivos e a natureza deste seguimento da educação, sendo utilizado até hoje como referência para a implementação e organização da Pós-Graduação (ALMEIDA JÚNIOR *et al.*, 2005). Convém salientar que, mesmo antes de sua aprovação, já existiam cursos de Pós-Graduação em andamento no país, entretanto, não havia uma definição clara de sua finalidade e de sua própria estrutura (SANTOS *et al.*, 2017). Tal situação foi uma das causas que levaram os gestores em educação à elaboração de diretrizes que norteassem a Pós-Graduação no país (GOUVÊA, 2012). Em 1961, antes da aprovação do Parecer nº 977/65, foi promulgada a Lei nº 4.024, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), considerando todos os níveis de ensino e, especialmente para a Pós-Graduação, foi o primeiro passo para sua regulamentação, visto que estratificou o Ensino Superior em três categorias distintas e distinguiu-as: graduação, especialização e Pós-Graduação (BRASIL, 1961). Entretanto, as metas e a estrutura dos programas de Pós-Graduação ainda careciam de maior padronização e organização, o que culminou na elaboração do Parecer nº 977/65, também conhecido como Parecer Sucupira (ALMEIDA JÚNIOR *et al.*, 2005). A década de 1970 foi um período de proliferação de cursos de Pós-Graduação no país, de modo que sua institucionalização foi uma das grandes responsáveis por alavancar o crescimento da produção científica de qualidade, pois já existiam políticas que objetivavam o desenvolvimento da Pós-Graduação, por meio de

documentos de planejamento e de metas a serem alcançadas (CABRAL *et al.*, 2020). Nesse contexto, a avaliação dos programas de Pós-Graduação tem progredido ao longo dos anos, por meio da implantação e atualização constante de métodos padronizados e critérios rigorosos reconhecidos pela comunidade científica internacional (BRASIL, 2010).

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), fundação pertencente ao Ministério da Educação, desempenha papel de grande importância na consolidação e expansão da Pós-Graduação *stricto sensu* brasileira. Dentre suas ações, pode-se ressaltar a avaliação dos programas de Pós-Graduação; acesso e divulgação da produção científica; investimentos na formação de recursos de alto nível no país e exterior; e promoção da cooperação científica internacional (CABRAL *et al.*, 2020). O processo de avaliação da Pós-Graduação coordenado pela CAPES aborda diferentes aspectos da produção científica, tecnológica e social dos programas de Pós-Graduação, e tem salientado a relevância do processo de autoavaliação e de análise da inserção dos egressos no mercado de trabalho. Esta análise possibilita avaliar a utilização dos conhecimentos e experiência obtidos durante a sua formação na resolução de problemas e geração de benefícios para a sociedade, por meio da ocupação de cargos de coordenação e liderança, elaboração de novas ações, estratégias e pesquisas, permitindo mensurar as contribuições que o curso de Pós-Graduação exerceu na qualificação e formação do egresso (SANTOS *et al.*, 2017).

Dessa forma, na Avaliação Quadrienal 2017-2020 dos cursos de Pós-Graduação, coordenada pela CAPES, a atuação profissional de egressos representa um de seus importantes indicadores, evidenciando a importância do acompanhamento das atividades profissionais dos titulados após a conclusão dos cursos. A inserção no mercado de trabalho pode indicar aos gestores do Ensino Superior as áreas deficitárias e outras com grande contingente de força de trabalho e, além disso, tais informações proporcionam aos programas de Pós-Graduação o real cenário dos resultados das medidas e planejamentos adotados (FERREIRA; MORRAYE, 2014). Nesse sentido, a Saúde Coletiva é considerada uma área de conhecimento científico multidisciplinar e intersetorial, em permanente processo de construção e atualização, que tem como um de seus diversos objetivos, conhecer e elucidar as formas de prevenção e controle dos principais problemas de saúde que atingem a população, aprimorando o planejamento e a organização dos serviços de saúde (MANYARA *et al.*, 2018). Assim, os egressos de cursos da Pós-Graduação em Saúde Coletiva possuem um vasto campo de atuação profissional, considerando a natureza e as características específicas da área. O objetivo neste estudo foi

analisar as atuações acadêmicas e profissionais de egressos titulados em um Programa de Pós-Graduação na área de Odontologia em Saúde Coletiva.

2 Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, documental, retrospectiva, na qual foram analisados os dados curriculares sobre a atuação profissional de egressos do Programa de Pós-Graduação Saúde Coletiva em Odontologia da Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho (Unesp), Campus de Araçatuba, a partir da data de conclusão do curso. As informações foram obtidas por meio de consulta ao sistema de currículos virtual, de domínio público, disponível na Plataforma Lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entidade ligada ao Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC) do Brasil.

A relação dos egressos do Programa de Pós-Graduação, desde a primeira turma de titulados, foi obtida nas bases de dados na seção administrativa responsável pela Pós-Graduação na referida Instituição de Educação Superior (IES), perfazendo um total de 104 egressos dos cursos de mestrado e/ou doutorado, titulados no período de 1993 até 2020. Foram excluídos do estudo os profissionais cujos currículos não se encontravam disponíveis na Plataforma Lattes do CNPq ou que estavam desatualizados há mais de 5 anos (n=5). Desse modo, o presente estudo compreendeu a análise curricular de 99 egressos.

A coleta de dados foi realizada no início do primeiro semestre de 2021 e incluiu a análise das seguintes variáveis: sexo, localidade de atuação profissional, vínculo empregatício com instituições de ensino e pesquisa, vínculo empregatício com serviços públicos de saúde, ocupação de cargos de chefia e coordenação, e produção científica durante o curso de Pós-Graduação e após a titulação. A análise dos dados foi realizada empregando-se técnicas de estatística descritiva e os resultados apresentados sob a forma de tabelas e gráficos.

Nesta pesquisa foram utilizados dados secundários disponíveis no endereço eletrônico oficial da Plataforma Lattes do CNPq, sem qualquer tipo de identificação dos participantes, sendo dispensada de apreciação em Comitê de Ética em Pesquisa, em conformidade com a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde.

3 Resultados e discussão

Do total de 99 egressos, verificou-se que 60 (60,61%) eram do sexo feminino e 39 (39,39%) do sexo masculino. Conforme demonstrado na Tabela 1, a maioria dos egressos exerce ou exerceu atividades de ensino e pesquisa em IES (n=73; 73,74%). Dentre estes, constatou-se que 54 (73,97%) atuaram em universidades públicas, enquanto 49 (67,12%) atuaram em universidades particulares. A ocupação de cargos nos serviços públicos de saúde também foi observada em uma parcela considerável dos egressos (n=31; 31,31%).

Tabela 1 - Distribuição absoluta e percentual dos egressos do Programa de Pós-Graduação Saúde Coletiva em Odontologia da UNESP Campus de Araçatuba, segundo a atividade profissional.

Atividade profissional	Nº	%
Atuação em Instituições de Ensino Superior	73	73,74
Atuação nos serviços públicos de saúde	31	31,31
Atuação na iniciativa privada	9	9,09
Publicação de artigos após a conclusão do curso	49	49,49
Atuação em Programas de Pós-Graduação	38	38,38
Atuação em atividades de orientação	58	58,59

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Com relação à localidade dos vínculos empregatícios atuais, a Figura 1 mostra que a atuação dos egressos abrange todas as macrorregiões do país, e que a maioria dos profissionais se encontra na Região Sudeste do Brasil (n=62; 62,63%), principalmente no estado de São Paulo (n=44; 44,44%).

Figura 1 - Distribuição dos egressos do Programa de Pós-Graduação Saúde Coletiva em Odontologia da UNESP Campus de Araçatuba, segundo a localidade de seus vínculos empregatícios atuais.



Fonte: dados da pesquisa (2021).

Conforme observado na Tabela 2, a análise da produção científica demonstrou que 40 (40,40%) egressos publicaram ao menos 6 artigos completos em periódicos durante o curso de Pós-Graduação. Após a titulação, a maioria dos profissionais (n=72; 72,73%) publicou até 5 artigos completos em periódicos. A média de artigos completos publicados em periódicos por egresso, durante o curso de Pós-Graduação, foi de $6,39 \pm 6,38$, aumentando após a sua titulação para $13,57 \pm 35,66$.

Tabela 2 - Distribuição dos egressos do Programa de Pós-Graduação Saúde Coletiva em Odontologia da UNESP Campus de Araçatuba, segundo o número de artigos completos publicados em periódicos científicos durante sua formação na Pós-Graduação e após a sua titulação.

Artigos publicados	Durante o curso		Após a conclusão do curso	
	Nº	%	Nº	%
0 a 5	59	59,60	72	72,73
6 a 12	27	27,27	7	7,07
12 a 20	9	9,09	5	5,05
mais de 20	4	4,04	15	15,15
Total	99	100,00	99	100,00

Fonte: dados da pesquisa (2021).

Quanto à atuação no meio acadêmico, verificou-se que os egressos exerceram não apenas atividades relacionadas ao ensino/pesquisa, mas também à gestão universitária, sendo evidenciada a ocupação de cargos de diretor de IES, chefias de departamento e coordenadorias de cursos de graduação e Pós-Graduação.

Houve grande diversidade em relação às disciplinas ministradas pelos egressos, destacando-se: Políticas e Gestão de Saúde; Ergonomia e Biossegurança; Ética e Legislação Odontológica; Responsabilidade Profissional; Orientação de Monografias de Conclusão de Curso; Odontogeriatrics; Metodologia da Pesquisa; Introdução à Saúde Coletiva; Estágio Supervisionado; Legislação e Serviço Profissional; Saúde Coletiva I e II; Ciências Sociais; Gestão e Planejamento em Odontologia; Orientação Profissional; Cariologia Clínica; Estágios Supervisionados; Odontologia em Saúde Coletiva; Seminários de Integração; Clínica Integrada Infantil; Odontologia; Cultura e Sociedade; Introdução à Odontologia; O Exercício da Odontologia e os Direitos Trabalhistas; Responsabilidade Social na Pesquisa e Ensino; Prevenção em Odontologia; Medicina Legal; Investigação Científica; Bioética em Ciências da Saúde; dentre várias outras.

Em relação à atuação nos serviços públicos de saúde, constatou-se que os egressos ocuparam cargos no Ministério da Saúde, em coordenadorias de saúde bucal, secretarias municipais e estaduais de saúde, e em Equipes de Saúde da Família. Foi verificada a

participação na elaboração de materiais institucionais, cartilhas, manuais e apostilas, com envolvimento em atividades de capacitação de Equipes de Saúde da Família. Um dos egressos participou do planejamento e desenvolvimento da Pesquisa Nacional de Saúde Bucal (SB Brasil 2010), o mais recente levantamento nacional de saúde bucal.

Cargos de chefia, coordenadoria e gestão foram identificados ao analisar as atuações dos egressos em IES e em serviços de saúde, incluindo atividades em pró-reitorias de graduação, coordenadorias de projetos de pesquisa e de extensão, coordenadorias de cursos de graduação e Pós-Graduação, tutorias de núcleo na residência multiprofissional em saúde, tutorias no Programa de Educação para o Trabalho em Saúde (PET-Saúde), coordenadorias de cursos de aprimoramento em formação para preceptores do Sistema Único de Saúde (SUS), tutorias de cursos de especialização em Saúde da Família, tutorias de especialização em Gestão Pública, coordenadorias em Comitês de Ética em Pesquisa, presidência das comissões de convênio e ética do CROSP, presidência de comissões de avaliação de curso. Também foram constatadas atividades profissionais dos egressos como secretários adjuntos de gestão estratégica, diretores-gerais em Escolas de Saúde Pública, coordenadorias de estudos epidemiológicos em todas as regiões do país, auditorias municipais de saúde, participação em Conselhos Regionais de Odontologia, dentre outras ocupações. Os egressos tiveram importante participação na implantação e coordenação de serviços de saúde em localidades que ainda não os possuíam. Atuação profissional em reservas indígenas também foi identificada por meio das análises curriculares.

Neste estudo sobre a atuação de egressos de um programa de Pós-Graduação em Odontologia na área de Saúde Coletiva, os resultados demonstraram que os profissionais estão inseridos no mercado de trabalho, atuando no meio acadêmico e nos serviços públicos de saúde de todas as regiões do país, com ocupação de cargos como docente em IES, chefe de departamento, coordenador de cursos de graduação e Pós-Graduação, coordenador de saúde bucal, secretário municipal de saúde, dentre outros.

Foi constatado que a maioria dos egressos era do sexo feminino. O predomínio de mulheres em cursos de Odontologia é um fenômeno observado em diversos estudos, tendo sido encontrada a proporção de 68,40% em pesquisa realizada em uma IES da Região Nordeste (GRANJA *et al.*, 2016). Similarmente, em estudo realizado com graduandos de Odontologia na Universidade Federal de Santa Catarina observou-se que 69,72% eram do sexo feminino (LATREILLE *et al.*, 2015), sendo encontrada proporção ainda maior (73,5%) entre os

interessantes do curso de Odontologia de uma universidade pública paulista (SALIBA *et al.*, 2017). Desta maneira, é plausível considerar que a Pós-Graduação siga a mesma tendência.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), órgão pertencente ao Ministério da Educação, em 2017, o Brasil possuía 2.448 IES, sendo que 2.152 delas eram privadas, 109 federais, 124 estaduais, e 63 municipais. Com relação à distribuição geográfica, 1121 estão presentes na Região Sudeste, 517 no Nordeste, 405 no Sul, 240 no Centro-Oeste, e 165 no Norte do país (INEP, 2018). Especificamente em relação aos cursos de Odontologia, em 2017, existiam 220 cursos no país, sendo 75% destes fornecidos por instituições privadas, com a Região Sudeste contemplando a maioria dos cursos (43,60%), seguida da Região Sul (18,20%) (MARTIN *et al.*, 2018). Nesse contexto, a análise da distribuição geográfica dos egressos, de acordo com os respectivos vínculos empregatícios, demonstrou maior concentração de profissionais nas regiões Sudeste e Sul, acompanhando a oferta dos cursos de Odontologia pelas IES no país. Considerando a disponibilidade de oportunidades no mercado de trabalho, é possível sugerir que a procura por estados e regiões que possuam um maior número de IES com cursos de Odontologia desperte o interesse dos egressos que tenham a pretensão de dar continuidade a sua carreira no meio acadêmico (SANTOS *et al.*, 2017). Similarmente à distribuição dos cursos de graduação, os programas de Pós-Graduação também se concentram nas regiões Sul e Sudeste, fator que pode influenciar o egresso oriundo de localidades com número reduzido de IES, que tenha interesse em atuar em programas de Pós-Graduação e centros de pesquisa de excelência, a não retornar para sua região de origem após a conclusão do curso de mestrado e/ou doutorado. Nesse sentido, o cenário de desequilíbrio na distribuição dos programas de Pós-Graduação pelos estados e regiões do país tende a persistir, representando uma adversidade a ser solucionada por meio de políticas estratégicas de desenvolvimento científico e tecnológico da CAPES, órgãos governamentais relacionados à educação, e IES de todo o país.

Salienta-se que o processo de interiorização dos cursos de mestrado e doutorado faz parte das diretrizes do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG) 2011-2020, destacando sua importância e os fatores relacionados à equalização de oportunidades e consolidação do processo (BRASIL, 2010). Nos Planos anteriores, a questão das assimetrias esteve focada nas macrorregiões do país, entretanto, no PNPG 2011-2020 a distribuição dos cursos está sendo analisada por mesorregião, agregando maior precisão no diagnóstico desta situação, pois se entende que todas as unidades da federação contêm mesorregiões com assimetrias, ou seja, as distorções não ocorrem somente na escala de macrorregiões, mas também em contextos locais

(BRASIL, 2010). Neste estudo, verificou-se que os egressos que atuam profissionalmente no meio acadêmico, nas Regiões Norte e Nordeste do país, concentram-se nas áreas metropolitanas e litorâneas.

Como exposto anteriormente, a maioria dos cursos de Odontologia no Brasil está inserida em universidades privadas. Com a expansão do número de universidades particulares, houve a ampliação das oportunidades de emprego neste setor, entretanto, os egressos do Programa de Pós-Graduação na área de Odontologia em Saúde Coletiva, avaliados no presente estudo, apresentaram maior atuação em IES públicas.

Com relação à produção científica, verificou-se que a maioria dos egressos continuou a contribuir para o aprimoramento da produção científica intelectual, com a publicação de ao menos um artigo completo em periódicos científicos após a titulação, sendo que o número médio de publicações se mostrou muito maior após a conclusão de seus cursos. Convém salientar, que tal fato não indica a ocorrência de uma subprodução intelectual durante o curso de Pós-Graduação. Fatores como o prosseguimento das atividades profissionais do egresso nos serviços de saúde ou no meio acadêmico, em IES, bem como o seu ingresso em universidades com disponibilidade de recursos humanos, estruturais e financeiros podem influenciar quantitativamente e qualitativamente o perfil da produção científica dos titulados. É importante destacar que a qualificação da produção científica docente e discente é um dos principais critérios de avaliação dos programas de Pós-Graduação realizado pela CAPES, estimulando-os a aprimorar constantemente sua produção intelectual para atingir os padrões de qualidade estabelecidos na referida avaliação, contribuindo para que o Brasil ocupe posição de destaque no cenário acadêmico e científico mundial (BRASIL, 2012).

A grande diversidade de disciplinas ministradas pelos egressos em cursos de graduação e Pós-Graduação confirma a grande abrangência da área e a qualidade da capacitação profissional dos titulados para atuação em diferentes especialidades profissionais. Ademais, constatou-se o processo de nucleação dos egressos, com a continuidade e evolução das temáticas de pesquisas desenvolvidas durante o curso de Pós-Graduação em seus novos vínculos institucionais, com utilização dos saberes e experiências adquiridos nos cursos de Mestrado e Doutorado, promovendo a propagação do conhecimento científico e a democratização da ciência. Tal fenômeno contribui para a criação de novos centros de pesquisa em diversas localidades, possibilitando o desenvolvimento de novos estudos e descobertas, alavancando o desenvolvimento científico e a visibilidade do país no cenário científico mundial.

Os mestres e doutores da área da Saúde Coletiva devem ser considerados agentes modificadores da realidade local, empregando seus conhecimentos e técnicas para promover melhorias nas condições de vida da população (ZWANIKKEN *et al.*, 2014; BERMAN; FRENK, 2018). Estes profissionais devem ser capacitados e qualificados para atuar em posições sumariamente importantes em seus locais de trabalho, pois além de conscientizar e reforçar a importância da área da Saúde Coletiva para os graduandos e pós-graduandos nas IES, e para os profissionais de saúde nos serviços públicos, devem contribuir de forma determinante para o planejamento de estratégias e ações voltadas para a saúde pública, evidenciando a importância da área na capacitação de profissionais com o perfil requisitado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, com formação generalista e socialmente sensível (MOIMAZ; AMARAL; GARBIN, 2017). Neste sentido, no presente estudo, constatou-se atuação profissional dos egressos em cargos de chefia, liderança e coordenação em IES, como coordenadores de cursos de graduação e Pós-Graduação, e nos serviços públicos de saúde, como secretários municipais de saúde e coordenadores de saúde bucal.

A literatura evidencia a necessidade do aprimoramento da capacidade gestora dos serviços públicos de saúde nos municípios e estados, destacando os investimentos na qualificação profissional como um fator fundamental para a melhoria do acesso e da qualidade da atenção em saúde no país, transformando os princípios e diretrizes do SUS em realidade (LORENZETTI *et al.*, 2014; MAGNAGO *et al.*, 2017; CARVALHO; JESUS; SENRA, 2017; NEVES; GIORDANI; HUGO, 2019). Ademais, é possível sugerir que as reformas e mudanças na área da saúde pública podem não ser devidamente executadas em razão do nível de capacitação dos profissionais responsáveis por liderar estes processos não acompanharem tais evoluções, sendo que o distanciamento do setor educacional, com relação às discussões das reformas no setor saúde, pode condicionar situações de inviabilidade para o sucesso dos modelos propostos.

Os achados deste estudo estão de acordo com dados da literatura que demonstram a abrangência da área da Saúde Coletiva, o que fornece aos egressos diversas oportunidades no mercado de trabalho, com variadas formas de emprego e percursos profissionais, o que pode ser considerado uma vantagem para os titulados (SILVA; PINTO; TEIXEIRA, 2018). Entretanto, podem surgir dificuldades referentes à construção da identidade profissional, considerando a relação entre esta, as políticas públicas vigentes, e o processo de evolução do SUS, o que pode gerar um descompasso entre a necessidade do profissional e sua inserção no mercado de trabalho, visto que se trata de um processo dinâmico e influenciado pelas tendências

ideológicas e governamentais. Assim, evidencia-se a importância dos cursos de graduação e Pós-Graduação para a formação de estudantes, egressos, pesquisadores, docentes e gestores capacitados para promover a expansão e o aprimoramento das ações de saúde coletiva, visando ao fortalecimento do SUS.

A coleta dos dados por meio da Plataforma Lattes pode configurar uma das limitações da pesquisa, pois embora tenha possibilitado o levantamento de todas as informações necessárias para a execução deste estudo, a desatualização dos currículos ou ausência de informação sobre os vínculos profissionais junto à iniciativa privada pode gerar uma subestimação da atuação profissional neste seguimento.

O acompanhamento das atividades profissionais dos egressos dos programas de Pós-Graduação constitui-se um importante indicador de sua qualidade e é utilizado como critério no processo de avaliação promovido pela CAPES. Portanto, a constante execução de estudos do campo educacional para análise do desempenho profissional dos titulados é fundamental para a geração de novos conhecimentos e para o desenvolvimento do espírito reflexivo e crítico sobre a capacitação e qualificação promovida pelos programas de Pós-Graduação, visando à formação de docentes, pesquisadores e profissionais de saúde aptos a adaptar seus conhecimentos em prol do avanço da ciência e melhoria da qualidade de vida da população.

4 Conclusões

O monitoramento das atividades profissionais de egressos da Pós-Graduação em Odontologia na área de Saúde Coletiva demonstrou a valorização de sua formação na Pós-Graduação, por meio da inserção no mercado de trabalho em IES e no serviço público de saúde em todas as regiões do país, evidenciando a grande abrangência da Saúde Coletiva e a qualificação dos titulados no programa.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

ALMEIDA JÚNIOR, A. *et al.* Parecer CFE nº 977/65, aprovado em 3 dez. 1965. **Revista Brasileira de Educação**, v. 30, p. 162-173, 2005.

BERMAN, P.; FRENK, J. The new harvard doctor of public health: lessons from the design and implementation of an innovative program in advanced professional leadership. **Public Health Reports**, v. 133, n. 6, p. 759-766, 2018.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **Estratégia nacional de ciência, tecnologia e inovação 2012-2015**: balanço das atividades estruturantes: 2011. 2012. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/218981.pdf>. Acesso em: 13 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Plano Nacional de Pós-Graduação – PNPG 2011-2020**. 2010. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/institucional/plano-nacional-de-pos-graduacao>. Acesso em: 09 dez. 2021.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 4.024 de 20 de dezembro de 1961**. Fixa as diretrizes e bases da educação nacional. 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14024.htm. Acesso em: 09 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Sinopse estatística da educação superior 2017**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/sinopses-estatisticas/educacao-superior-graduacao>. Acesso em: 13 dez. 2021.

CABRAL, T. L. DE O. *et al.* A CAPES e suas sete décadas. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 16, n. 36, p. 1-22, 2020.

CARVALHO, A. L. B.; JESUS, W. L. A.; SENRA, I. M. V. B. Regionalization in the SUS: implementation process, challenges and perspectives in the critical view of system managers. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 4, p. 1155-1164, 2017.

FERREIRA, S. R.; MORRAYE, M. A. Perfil dos mestres de um programa de Pós-Graduação em Promoção de Saúde: características e percepções sobre o curso. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 10, n. 22, p. 1085-1107, 2014.

GOUVÊA, F. C. F. A institucionalização da Pós-Graduação no Brasil: o primeiro decênio da CAPES (1951-1961). **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 9, n. 17, p. 373-397, 2012.

GRANJA, G. L. *et al.* Perfil dos estudantes de graduação em odontologia: motivações e expectativas da profissão. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 4, p. 107-113, 2016.

LATREILLE, A. C. *et al.* Perfil socioeconômico dos graduandos em odontologia da Universidade Federal de Santa Catarina. **Revista da ABENO**, v. 15, n. 1, p. 86-96, 2015.

LIEVORE, C.; PICININ, C. T.; PILATTI, L. A. As áreas do conhecimento na Pós-Graduação stricto sensu brasileira: crescimento longitudinal entre 1995 e 2014. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, n. 94, p. 207-237, 2017.

LORENZETTI, J. *et al.* Health management in brazil: dialogue with public and private managers. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 23, n. 2, p. 417-425, 2014.

MAGNAGO, C. *et al.* Policy of labor management and health education: a ProgeSUS experience. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 5, p. 1521-1530, 2017.

MANYARA, A. M. *et al.* Exploring the multidisciplinary extent of public health career structures in 12 countries: an exploratory mapping. **Journal of Public Health**, v. 40, n. 4, p. e538-e544, 2018.

MARTIN, A. S. S. *et al.* Distribuição dos cursos de odontologia e de cirurgiões-dentistas no Brasil: uma visão do mercado de trabalho. **Revista da ABENO**, v. 18, n. 1, p. 63-73, 2018.

MOIMAZ, S. A. S.; AMARAL, M. A.; GARBIN, C. A. S. Enade: uma análise quanti-qualitativa dos exames nacionais de odontologia. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 1, p. 97-108, 2017.

NEVES, M.; GIORDANI, J. M. A.; HUGO, F. N. Atenção primária à saúde bucal no Brasil: processo de trabalho das equipes de saúde bucal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 5, p. 1809-1820, 2019.

SALIBA, T. A. *et al.* Individual lifestyle profile of first-year dental students from the University of Aracatuba, Brazil - 2015. **Universidad y Salud**, v. 19, n. 2, p. 258-266, 2017.

SANTIN, D. M.; VANZ, S. A. DE S.; STUMPF, I. R. C. Internacionalização da produção científica brasileira: políticas, estratégias e medidas de avaliação. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 13, n. 30, p. 81-100, 2016.

SANTOS, L. F. P. *et al.* As atividades profissionais dos egressos da Pós-Graduação em odontologia na área de saúde coletiva. **Revista da ABENO**, v. 17, n. 3, p. 56-66, 2017.

SILVA, V. O.; PINTO, I. C. M.; TEIXEIRA, C. F. S. Identidade profissional e movimentos de emprego de egressos dos cursos de graduação em saúde coletiva. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 119, p. 799-808, 2018.

ZWANIKKEN, P. A. *et al.* Outcome and impact of master of public health programs across six countries: education for change. **Human Resources for Health**, v. 12, p. 40, 2014.